CRÔNICAS DO TOM

TEXTOS PARA QUEM TEM UM PARAFUSO A MENOS

TOM CARDOSO

AMOSTRA

Crônicas do Tom

Copyright © 2025Minotauro.

Minotauro é um selo da Editora Almedina do Grupo Editorial Alta Books (STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA).Copyright © 2025 Tom Cardoso.

ISBN: 978-65-6143-002-7

Impresso no Brasil — 1ª Edição, 2025 — Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

C268c
1.ed. Cardoso, Tom
Crônicas do Tom : textos para quem tem parafuso a menos / Tom Cardoso. – 1.ed. – Rio de Janeiro : Minotauro, 2025.
128 p.; 14 x 21 cm.

ISBN 978-65-6143-022-7

1. Crônicas brasileiras. I. Título.

02-2025/96 CDD B869.3

Índice para catálogo sistemático:
1. Crônicas : Literatura brasileira B869.3
Aline Graziele Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termost mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo..

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

AMOSTRA

Grupo Editorial Alta Books

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books
Diretor Editorial: Anderson Vieira
Editor da obra: Marco Pace
Vendas Governamentais: Cristiane Mutüs
Gerência Comercial: Claudio Lima

Assistente Editorial: Andreza Moraes
Revisão: Lívia Rosa Rodrigues
Diagramação:Marcos Diego Santos

ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL

Rua Viúva Cláudio, 291 — Bairro Industrial do Jacaré
CEP: 20.970-031 — Rio de Janeiro (RJ)
Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419
www.altabooks.com.br — altabooks@altabooks.com.br
Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br

Editora
afiliada à:
ASSOCIADO

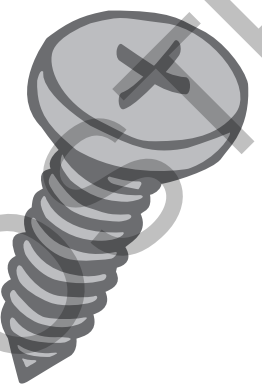
TOM CARDOSO

CRONÎCAS DO TOM

TEXTOS PARA QUEM TEM UM PARAFUSO A MENOS

AMOSTRA

MINOTAURO



AMOSTRA

SUMÁRIO

1. Seja infeliz para sempre 10
2. O Ovelhão está solto nas ruas 12
3. Cuíca, I love you 14
4. Metade da minha coxinha 16
5. Não morre mais 17
6. Só o amor salva 19
7. Sonho de verão 21
8. Terror noturno 23
9. Schweppes x Caipirinha 24
10. Bela da Gil do Mal 26
11. Geração Korin 28
12. Banana sem fiapo 30
13. Vrumvrunzinho 32
14. No vermelho 33
15. Picolé de pimenta 34
16. Chinelin 35

AMOSTRA

17. Diálogos acadêmicos 1 37

18. À Beira de um ataque de nervos 39

19. Marlboro velho 41

20. O Locausto brasileiro 43

21. Diálogos acadêmicos 2 45

22. Canastra real 47

23. Fudendo o psicológico 49

24. O poeta não morreu 51

25. I can't get no satisfaction 54

26. Não para! Não para! 55

27. Peito-relâmpago 57

28. Tom Diná e o Bolsonarismo 59

29. Adeus, Merça 61

30. Picadinho 63

31. Portuga x Dentuça 64

32. Geminha mole 65

33. Dois é demais 67

34. Tempo perdido 69

AMOSTRA

35. Travessuras ô caralho! 71

36. Papel crochê 72

37. RFGCS PlusPersonal Style Banker 74

38. Missão, visão e valores 76

39. Jamelão e o meia foda 78

40. Tem, mas tá faltando 81

41. Mistérios da Meia-Noite 83

42. Cozinha muito afetiva 84

43. Diálogos acadêmicos 3 86

44. O meu acima de tudo 88

45. Família comproblemas de internet 90

46. Caravaggio! 91

47. Veneza não tem pesqueiro 92

48. Escola da vida 94

49. O Texas da zona oeste 96

50. O pulso ainda pulsa 97

51. Hihihihihihihihihihi 98

52. Janela indiscreta 100

AMOSTRA

53. Elas existem sim 102
54. Pau mole, vida dura 104
55. Stilnox 10 MG 107
56. Do além é mais caro 109
57. Item de fábrica 111
58. Não, Não e Não 113
59. Kung fu de emoções 115
60. A volta do Mão de Neném 117
61. Um domingo no Eataly 119
62. A carteirada 121
63. Bukeela Woman 124
64. Como vovó já dizia 126

AMOSTRA

AMOSTRA

1 Seja infeliz para sempre

Dizem que os aplicativos de relacionamento fervem no Carnaval. O tio de um amigo meu de 81 anos, viúvo há seis, tá transando de manhã de tarde e à noite, desde sexta-feira. Hoje vai no Baile do Sírio com uma sionista. Tá valendo tudo.

Diante disso, decidi entrar no Tinder.

Antes liguei para um outro amigo, que frequenta esse universo desde os tempos de Par Perfeito. Ele me deu algumas dicas:

— Tom, fuja da mulher-book. Se ela pagou 1.500 reais para um fotógrafo de casamento é porque bateu o desespero.

— Outra coisa: não seja ansioso. Leia o texto de apresentação antes de dar like. Tá cheio de mulher bonita que vota no Amoedo.

> *Fiz o cadastro. Fui de plano de PLUS, o "SEJA FELIZ PRA SEMPRE", que me dá direito a enviar buquês de rosas virtuais.*

Comecei a busca atento às recomendações do meu amigo.

Logo de cara, pirei em uma jovem morena:

> *"Meu nome é Jéssica. Eu quero viver cada segundo como se fosse o último. Carpe Diem. Aqui três frases de celebridades que eu admiro e que resumem o que eu penso da vida:*
>
> *"Não corra. Ande e observe tudo ao redor. Juntos chegaremos lá (Clarice Lispector).*
>
> *"Navegar é preciso. Amar é obrigatório" ("João" Saramago).*
>
> *"Ando depressa porque já fui devagar" (Augusto Cury).*

Não, não há colágeno que compense tamanha idiotice.

Apertei X.

AMOSTRA

Fiquei nessa função até o meu dedo indicador começar a pedir arrego.

Contei 78 mulheres beijando golfinho, 43 em frente à Torre Eiffel, 32 em frente ao Coliseu, 25 naquela praia com as duas rochas em Fernando de Noronha e 1.278 com o castelo da Cinderela da Disney ao fundo.

Achei a mãe do Valter, meu dentista.

Mentiu a idade na cara dura. Numa das fotos aparece de maiô cavado na Riviera.

Vou contar para o Valter.

Estava quase desistindo, lendo primeiro os textos e depois olhando as fotos, como meu amigo recomendou, quando dei cara com a seguinte apresentação:

> *"Tenho 38 anos. HELENÃO SEU MANÉ. Quero trepar ouvindo Radiohead e Cartola. Não sou dada a convenções, nem a reducionismos. Não gosto de homem burro, simplório, infantilizado. Se você prefere uma noite no Paris 6 a um filme do Wong Kar-Wai nem vem que não tem. Vaza, Red Pill!*

Ia dar like, quando vi a foto.

Era Carla, minha irmã.

AMOSTRA

2 O Ovelhão está solto nas ruas

Fiquei pensando como se deu a mutação do Ovelhão comedor de criancinha para o Ovelhão bolsominion. Por ter ensinado Olavo de Carvalho a mexer na internet, ele já mereceria prisão perpétua. Mas essa é uma conversa para outro dia.

Estou aqui para contar minha experiência como colaborador do Ovelhão. Ele resolveu fazer uma revista de música e comportamento, a *Outra Coisa*, que era em parte sustentada, veja só, com anúncios da Petrobrás e da Caixa Econômica Federal. Tudo isso em pleno Governo Lula – o que faz dele, no mínimo, um mal-agradecido.

A profissão de jornalista é uma merda, mas a gente se diverte. E não tinha nada mais hilário do que as reuniões de pauta da revista "Outra Coisa".

A gente sempre se reunia, eu, o Ovelhão e a mulher dele, em um restaurante alemão do Leblon. Eu não sei se o Ovelhão já tinha parado de cheirar, ou se a troca de cocaína por rapé fez mal ao cara – experimente dar um pouco de Yakult para o Keith Richards para ver o que acontece –, mas ele foi o editor mais maluco e sem noção que eu já conheci.

O Ovelhão queria de qualquer jeito que eu entrevistasse o Osama Bin Laden. Juro. Eu tentava argumentar, dizendo que se a CIA não tinha pistas do cara, eu, um repórter preguiçoso, teria certa dificuldade. Ele insistia. E a mulher dele dando corda. Papo de maluco total.

Eu trabalhava, nessa época, na redação do jornal *Valor*. Toda tarde, o Ovelhão ligava:

— Tom, conseguiu achar o Osama?

Eu achava que era melhor não contrariar:

AMOSTRA

— Ovelhão, tô mexendo os pauzinhos, falando com as minhas fontes. Calma, a gente chega lá.

O Ovelhão nunca me pagou. Recebia a grana, mas não pagava os colaboradores.

A última vez que falei com o Ovelhão foi por telefone. Ele tinha feito a pergunta de sempre e eu, de saco cheio por não receber, com monte de conta para pagar, respondi:

— Ovelhão, achei o homem.

— Você está brincando. Sério?

— Sim. Você me manda para o Afeganistão?

— Humm. Não consegue fazer por e-mail?

Pensei em dizer que nas montanhas de Tora Bora não tinha wi-fi, mas achei melhor acabar com aquela maluquice:

— Ovelhão, vai dar meia hora de cu, vai.

AMOSTRA

3 Cuíca, I love you

— Tom, você precisa vir aqui no bloco Abacaxi do Irará.

— Nem fudendo. Odeio cuíca. Domingo então.

— Deixa de ser chato, Tom. Sabe quem é que tá aqui, né?

— A Laerte de bojo?

— Não, porra. Ela tá aqui.

— Ela quem?

— Ela, caralho. Débito ou crédito? Maquininha.

Pulei do sofá.

— Alessandra Negrini?

— Sim. Ela tá aqui com a gente. Vem para cá.

Para passar a tarde de domingo com a Ale eu encaro até show do Criolo com o Emicida.

*****

Cheguei nas Perdizes. Já comecei a gostar.

Como são maravilhosas as mulheres da esquerda-cirandeira.

Senti o perfume da revolução, uma mistura de incenso indiano com haxixe e grão-de-bico.

Vi um grupo de meninos e meninas malhando três bonecos como se fossem Judas.

O trio do apocalipse: Trump, Netanyahu e Milei.

Eu adoro qualquer tipo de proselitismo político.

O praticado pela direita é sempre mais divertido, tosco. Mas o da esquerda também tem seu valor:

Cheguei chutando a fuça do Milei.

— Viva a Revolução Bolivariana!

— É isso aí, tio, tamo junto!

AMOSTRA

Coloquei mais pilha:

— Bomba no Copom, inimigo do povo!

— Estatização do Bradesco!

— Fogo nos fascistas! No Borba Gato! E na Tábata Amaral! (tadinha).

Estava quase sendo carregado nas costas pela molecada, quando vi uma linda morena de peito de fora.

Lembrei de Caetano:

"La leche buena toda en mi garganta
La mala leche para los puretas"

Ela percebeu meu olhar. E veio na minha direção.

— Você está me objetificando?

— Como?

— Respeita as minas, cara.

— Respeito e admiro.

— Babaca. Macho opressor.

O negócio estava começando a ficar feio, quando senti um par de mãos macias tampar o meu rosto.

— Adivinha, Tonzito?

Uma das penas do cocar roçou na minha nuca. Nem precisei adivinhar.

Era a Ale. Só consegui dizer uma frase:

— Trouxe a cuíca?

AMOSTRA